



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

PROJETO DE LEI Nº ____/ 2025

Denomina-se como “Praça Anderson Herzer”, o logradouro que especifica, localizado no Distrito de Jacuí, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo **DECRETA**:

Art. 1º Fica denominada Praça Anderson Herzer o logradouro inominado (CodLog: 268380), Setor 131, Quadra 099, situado entre a Rua Rio Farias e Rua Caucásica no Distrito da Vila Jacuí, Subprefeitura de São Miguel.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 19 de setembro de 2025.

Amanda Paschoal

Vereadora

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****VEREADORA AMANDA PASCHOAL****JUSTIFICATIVA**

Anderson Herzer foi um escritor e poeta trans, seu livro “*A queda para o alto*” de 1982, publicado após sua morte e às vésperas do final da ditadura militar no Brasil (1964-1985). A obra é um dos primeiros livros reconhecidos como de autorias trans do Brasil, que também carrega o marco de ter sido o primeiro relato de um ex-egresso da antiga Febem, onde Herzer viveu dos 14 aos 17 anos de idade¹.

Nascido em 10 de junho de 1962 na cidade de Rolândia, no Paraná, desde cedo, teve uma trajetória conturbada, enfrentando traumas familiares e o sistema transexcludente. Quando tinha apenas 4 anos, seu pai foi assassinado e pouco tempo depois também perdeu a mãe. Aos 14 anos foi internado Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor, a Febem, em São Paulo, foi nesse período que também passou a se reconhecer com a identidade masculina, assumindo o apelido de “Bigode” ou “Big”.

Em 1980 em uma visita à FEBEM, o político Eduardo Suplicy conheceu e ficou sensibilizado com a história e o talento Anderson Herzer como poeta e escritor. Foi por meio de Lia Junqueira, presidente do Movimento em Defesa do Menor, que Eduardo Suplicy conheceu Herzer e identificou que não havia razão alguma para a internação dele naquela instituição. A partir daí, Suplicy decidiu se responsabilizar por ele perante o juiz, garantindo que Herzer fosse liberado da FEBEM, para que assim pudesse trabalhar e morar fora. Além disso, Suplicy empregou Herzer no seu gabinete como Oficial Legislativo.

As poesias e peças de teatro de Anderson Herzer foram consideradas por Suplicy como as melhores feitas pelos internos da FEBEM, mas também identificou que Herzer tinha receio da possível censura aos seus escritos por parte da instituição. Em razão disso, o deputado encaminhou os poemas para diretoria da Editora Vozes, que sugeriu a Herzer que fizesse um relato de sua trajetória pessoal com objetivo de publicar junto aos poemas. Foi a partir disso que nasceu a autobiografia “*A Queda Para o Alto*”, um livro dividido em duas partes: “Depoimento” e “Poemas”. A obra de Anderson Herzer tem características da “literatura de cárcere”, em decorrência da força das denúncias de violências e

¹ Ver mais:

<<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/06/trajetoria-de-anderson-herzer-pri-meiro-autor-transgenero-do-brasil.html>> Acesso em: 07/08/2025.

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****VEREADORA AMANDA PASCHOAL**

maus-tratos que sofreu o livro “*A Queda Para o Alto*” entrou para a lista dos mais vendidos no Brasil. A vida de Anderson Herzer já inspirou também filmes como “*Vera*”(1986), seu relato é um testemunho literário e político essencial para a construção de uma memória coletiva transmasculina, e de sua vivência como uma pessoa trans durante a ditadura civil-militar no Brasil.

Devido às adversidades da vida de Herzer que estava sozinho num mundo cisgênero que o excluía não respeitando sua identidade de gênero autodeclarada. Depois de uma trajetória de luta por uma existência transmasculina, com apenas 20 anos, Anderson Herzer foi suicidado (termo reivindicado pela população LGBTQIAPN+, como maneira de demonstrar o adoecimento psíquico coletivo, e também retira essa responsabilidade do indivíduo e coloca a responsabilidade na sociedade), mas sua trajetória de vida e a luta por reconhecimento continua como legado para pessoas transmasculinas.

Relembrar a trajetória de Anderson Herzer é nomear uma praça com seu nome contribui para a construção de uma memória transmasculina, celebrar a importância de sua escrita no seu pioneirismo de dar voz a vivências trans em um período de quase total invisibilidade, fortalecer a continuidade de sua história como parte fundamental da memória coletiva, assegurando que sua voz e legado sigam inspirando novas gerações na luta por dignidade, visibilidade e direitos. Descrito em suas próprias palavras no poema *A Gota de Sangue*: “Hoje estou em sua lembrança / eu sou sua alma oculta / e serei sua esperança” (HERZER, 1982)².

Pelo exposto, contamos com o apoio dos nobres vereadores para a aprovação deste projeto de Lei.

Sala das Comissões, em 19 de setembro de 2025.

Amanda Paschoal

Vereadora

²Ver mais: HERZER, Anderson. *A queda para o alto*. São Paulo: Global, 1982. Poema disponível em: <https://traduagindo.com/2023/12/20/anderson-herzer-a-gota-de-sangue/>. Acesso em: 19/09/2025.